

PERCURSOS INFORMATIZADOS DE INTERCULTURALIDADE NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

Isabel Cabrita

Universidade de Aveiro

icabrita@dte.ua.pt

Resumo

Os professores/educadores, em Portugal, têm sido confrontados, nos últimos anos, com novos desafios constantes que passam, nomeadamente, pela necessidade de trabalhar numa lógica de ‘literacia para os média’ numa escola cada vez mais multicultural e que se pretende intercultural.

Conscientes da necessidade de avançar com propostas concretas não só sobre *o que fazer* mas, mais do que isso, de *como fazer*, a Universidade de Aveiro em parceria com o Departamento de Educação Básica criou um hipermedia (compactado em CD-ROM) que pretende contribuir para a construção de uma nova cultura tecnológica a partir duma abordagem *com, sobre e para* os Sistemas de Informação e Comunicação e de um novo conceito de escola – como *comunidade intercultural aprendente*.

Neste documento pretende-se, essencialmente, discutir a lógica subjacente à sua criação e explicitar as intenções de uma sua avaliação em contexto educativo.

1. Introdução

Em Portugal, as instâncias ministeriais e as Instituições do Ensino Superior, nem sempre em sintonia, têm ditado, principalmente nas últimas décadas, uma quantidade assustadora de novos desafios, sempre renovados, que os formadores deverão assumir como seus.

A propósito, refira-se, numa lógica de *gestão flexível do currículo*, que nos remete para a Autonomia das Escolas, o desenvolvimento de competências transversais e específicas - fundamentais para o exercício duma cidadania activa, consciente e crítica que exige, cada vez mais, uma literacia para os *media* - cuja consecução é incorporada por conteúdos científicos novos e sempre actualizados¹ que muitas vezes extravasam os directamente ligados à área de formação científica de base.

A sua adequada abordagem exige, para além duma sólida apropriação dos conteúdos científicos, o domínio do respectivo conhecimento (pedagógico)didáctico, assente, fundamentalmente, num paradigma construtivista do saber, no seu mais variado espectro – desde a vertente mais cognitivista às dimensões sociais (sócio-construtivismo, construcionismo, construtivismo comunal, ...).

De salientar ainda que o exercício de tal actividade profissional docente não se esgota nos tradicionais espaços curriculares disciplinares já que outros, entretanto, se acrescentaram – Área da ‘Direcção de Turma’ (com novas exigências), da ‘Formação Cívica’, do ‘Estudo

¹ A Educação Sexual é um exemplo.

Acompanhado', ... – e que devem coadunar-se com a lógica do Projecto Curricular de Escola, de Turma,

Não esquecer ainda que nestes 'novos' espaços co-exitem crianças com necessidades educativas especiais, crianças sobredotadas e, mais recentemente, numa forma mais vincada, múltiplas culturas.

Relativamente a este último aspecto e, embora, por questões que se prendem com um (ainda) deficiente sistema de controlo aduaneiro, as estatísticas possam não traduzir, exactamente, a realidade portuguesa, no que respeita a estrangeiros residentes no nosso País, estima-se que existem largos milhares de imigrantes dos PALOP, de países de Leste da Europa e de etnia cigana. No que respeita aos indivíduos de etnia cigana, em 1997, cerca de 5.000 crianças frequentavam o 1º CEB; 327 o 2º CEB e 78 o 3º CEB². Segundo a mesma fonte, em 1998, dos cerca de 335.000 imigrantes legalizados em Portugal, 82.500 eram africanos (em particular de Cabo Verde, Angola e Guiné); 52.000 eram europeus e cerca de 24.700 eram sul americanos (principalmente do Brasil). Já em 1999 existiam em Portugal mais de 2.400 residentes legais de países da Europa de Leste. Os países mais representativos eram a Rússia (434), Bulgária (341), ex-USSR (308), Roménia (215), ex-Yugoslavia (152), Ucrânia (127) e Hungria (111) (id.:184). Dados relativos a 2001³ indicam que residiam em Portugal 19.523 indivíduos europeus, para além de alemães, espanhóis, franceses e ingleses e 101.119 indivíduos dos PALOP dos quais 49.930 eram cabo verdianos. Informação veiculada, recentemente, pelos mais variados média, levam-nos a crer que estes valores estão, hoje em dia, muito inflacionados.

A velocidade estonteante a que tais exigências têm acontecido, a par duma deficiente formação (inicial, profissionalizante, complementar, pós-graduada) poderão estar na génese de uma inadequada apropriação de tais exigências que poderá, por si só, subverter o espírito das mesmas, tornando-se reprodutora de insucesso educativo, traduzido, por exemplo, nas elevadíssimas taxas de abandono escolar que se verificam presentemente.

As Instituições inicialmente referidas têm responsabilidades acrescidas neste processo. Assim, têm o dever não só de sugerir, fundamentadamente, *o que fazer* mas, mais do que isso, apresentar propostas concretas de *como fazer* e desde os níveis mais elementares de formação.

² Público e Universidade Autónoma de Lisboa, 2001: 168-169.

³ <http://www.ine.pt>

Nesta perspectiva, e consciente desta situação, a Universidade de Aveiro, em parceria com o (então) Departamento de Educação Básica, criou um documento⁴ (compactado em CD-ROM) que, recorrendo a múltiplos sistemas de representação (áudio, scripto e visual), pretende contribuir para a construção de uma nova cultura tecnológica a partir duma abordagem *com, sobre e para* os Sistemas de Informação e Comunicação⁵ e de um novo conceito de escola – como *comunidade intercultural aprendente*.

2. O documento hipermédia

Tal como é referido no próprio CD-ROM, *Imagens de Interculturalidade na Educação de Infância – Nós e os outros*, embora seja perspectivado, essencialmente, para os Educadores de Infância e respectivos educandos, interessa a um público mais vasto, nomeadamente, pais e/ou encarregados de educação e a todos os que, directa ou indirecta, têm responsabilidades na “*formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário*” (ME-DEB/NEPE, 1997: 15) – futuros educadores, respectivos professores, conceptores das políticas educativas, nomeadamente para estes níveis etários...

Persegue, como principal finalidade, corporizar, duma forma inovadora, uma possível operacionalização das intenções para a Educação Pré-escolar, que cada um deverá adaptar à especificidade da sua realidade.

O carácter inovador é assegurado pela forma, natural, como a temática eleita – a interculturalidade –, só por si, se constitui como um elo entre os diversos *domínios* da área conteudal, privilegiada, de *Expressão e da Comunicação – Expressões Dramática, Motora, Musical e Plástica; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática* e entre aquela e a área, transversal e integradora, de *Formação Pessoal e Social* e a *Área de Conhecimento do Mundo*, evidenciando as diversas inter-relações entre estas valências, o que lhes confere o carácter *globalizante* que as caracteriza.

De facto:

- i) ao confrontar alguns dos aspectos mais relevantes da cultura portuguesa, referentes aos *domínios* enunciados, com as restantes realidades exploradas (por nos serem, duma forma cada vez mais marcante, mais próximas) – a de PALOP, de Países de Leste e da etnia cigana – e ;

⁴ A concepção deste documentos esteve a cargo de Isabel Cabrita; o guionismo é da autoria de Isabel cabrita e António Moderno (UA) e de Paula Aguiar, Rosa Grilo, Conceição Baptista, Liliana Marques, Helena Isabel Gil, Teresa Cabral, Madalena Guedes, Maria Odete (DEB/NEPE).

⁵ Vulgarmente identificados como TIC.

ii) ao vivenciar experiências relacionadas, numa forma articulada, num ambiente rico, criativo e desafiante, de genuínas cumplicidades entre os diversos actores, a criança vai-se apropriando de diferentes sistemas de representação e manipulação simbólica e, dialecticamente, vai construindo um conhecimento mais aprofundado de si e dos outros, o que lhe permite desenvolver uma série de valores e de atitudes.

De realçar que a abordagem do tema do interculturalismo aglutina, ainda, a mais valia de contribuir para o *reforço da coesão social, a prevenção da discriminação, da exclusão, do racismo e da xenofia, promovendo-se, por conseguinte, o respeito pelos direitos humanos*. Note-se que não se pretende fazer prevalecer uma atitude, etnocêntrica, de ‘abertura’ ou ‘tolerância’ à diferença mas sim reconhecer e valorizar a riqueza de tal diversidade para a sociedade em geral.

Os principais assuntos retratados nesse documento multimédia de exploração hipermédia contrastam os aspectos característicos, numa perspectiva das memórias, das quatro culturas abordadas – portuguesa, cigana, dos países de leste da Europa e dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) – relativamente aos domínios da Expressões Plástica, Motora, Musical e Dramática, Linguagem oral e abordagem à escrita e Matemática (fig. 1).

Em termos estruturais, após um primeiro momento introdutório, o documento, concebido de forma a permitir uma navegação flexível, mas muito convivial e intuitiva, admite uma segunda parte composta por dois módulos principais complementares – um de carácter mais informativo/formativo, e outro onde se avançam com propostas de implementação didáctica das temáticas abordadas que cada formador deverá saber adequar à sua realidade específica.



Fig. 1 Capa do Cd-ROM evidenciando as diversas realidades e domínios abordados.

2.1 Primeira parte – ‘introdução’

Aquando da execução do CD-ROM o utilizador tem acesso directo e imediato a uma breve ‘introdução’, animada por uma música tradicional portuguesa cuja audição se pode anular no botão alusivo ao som (um altifalante).

Esta parte é composta por 5 ecrãs aos quais se pode aceder pela ordem que se quiser e que aliam informação scripto a informação visual - ‘espírito’; ‘finalidade’; ‘temática, áreas e domínios’; ‘culturas’; ‘público alvo’ (ver figura 2).



Fig. 2 Parte introdutória do Cd-ROM.

Para aceder à segunda parte, clica-se em ‘continuar’ obtendo-se uma imagem idêntica à retratada na figura 1.

As realidades estão identificadas por personagens que facilmente se lhes associam e pelas suas cores mais marcantes: o vermelho, que simboliza a alegria e o fogo das fogueiras que animam o convívio, para a etnia cigana; os amarelos-acastanhados alusivos à selva africana; o azul dos mares de Portugal e; os verdes dos campos dos Países de Leste (ver fig. 1).


Continuando a apostar-se no forte impacto da componente gráfica e visual, os diversos domínios também se associam a imagens características:

- Expressão Plástica – paleta de cores e pincéis;
- Expressão Motora –bola;
- Expressão Musical – xilofone;
- Expressão Dramática – fantocheiro e respectivo fantoche;
- Linguagem oral e abordagem à escrita – livro com imagens;
- Matemática – números e figuras geométricas (ver fig. 1).

2.2 Segunda parte

Uma vez seleccionada a realidade que se pretende explorar prime-se sobre o respectivo símbolo. Pode-se, então, optar pelo domínio escolhido clicando-se sobre o respectivo ícone. Acede-se, assim, ao módulo (in)formativo sobre a realidade e domínio seleccionados.

2.2.1 O módulo (in)formativo

 Em qualquer dos slides que compõem esta parte pode-se aceder a uma breve ‘ajuda’ através dum botão idêntico ao que se apresenta, ou abandonar o documento clicando na ‘porta’ com a indicação ‘sair’. Estes botões estão presentes em todos os slides.

Apostando num layout caracterizado por elevados níveis de ergonomia, este módulo tem o intuito de proporcionar ao utilizador um conjunto de informações a enquadrar, adequadamente, na sua prática profissional, de acordo com a especificidade da sua realidade, relativas a aspectos relevantes de cada uma das culturas no que respeita aos diversos domínios da área da Expressão e Comunicação.

Na tabela seguinte sintetizam-se os principais aspectos caracterizados em cada realidade e domínio.

Domínio Realidade	Expressão Dramática	Expressão Motora	Expressão Musical	Expressão Plástica	Ling. oral abord. escrita	Matemática
Portuguesa	Carnaval Fantoches	Jogos motores tradicionais	Músicas populares e instrumentos musicais	Barro Azulejo	Lendas	Jogos estratégia (dominó)
PALOP	Dança e Máscaras	Tipos de dança Capoeira	Géneros e Instrumentos musicais	Máscaras Estátuas Pintura	Histórias, contos, lendas, fábulas, ... africanas	Jogos estratégia (Ouri)
Países Leste	Teatro (marionetas) Ballet Circo	Ginástica	Música clássica e Instrumentos musicais	Bordados Pintura	Alfabeto cirílico Contos infantí	Jogos de estratégia (xadrês) Matemáticos célebres Matemática e arte
Cigana	Circo Artes de adivinhação	Dança	Ritmos e Instrumentos musicais	Actividade artesanal – cestaria, bijouteria, forjar do ferro, ...	Língua Romani e dialecto ‘caló’ Contos populares e Histórias de vida ciganas	Trocas comerciais

Tabela 1. Temas abordados no módulo (in)formativo do CD-ROM por realidades e domínios.

Todos os temas são abordados recorrendo a múltiplos sistemas de representação – textual, imagético (imagens apresentadas numa forma estática ou dinâmica) e áudio no domínio da Expressão Musical. Relativamente aos diversos tópicos sugere-se a pesquisa de informação complementar, nomeadamente em *sítios* criteriosamente seleccionados e

directamente acessíveis. A título de exemplo apresenta-se, na figura 3 um dos slides relativos ao domínio da Expressão Plástica em Portugal.

Placas de barro cozido dão origem ao **azulejo**. Azulejo vem do árabe *Al Zulaique* que designa uma pedra lisa e polida.
A sua forma mais vulgar é o quadrado, com a dimensão aproximada da nossa mão
As principais fases de produção do azulejo são: (descrever as principais fases)
Embora a sua origem não seja portuguesa, o azulejo usa-se em Portugal, sem interrupção, desde o início do séc XVI.
A arte ‘azulejar’ tem uma grande visibilidade e significado cultural no nosso país. Portugal é um museu vivo do azulejo. Encontra-se nos interiores de igrejas, palácios, fachadas de prédios, jardins, mercados, estações de caminho de ferro, ...
Destacam-se os azulejos de padrão (geométricos ou não) e os que versam: cenas de guerra, religiosas, familiares, do dia-a-dia, motivos florais, ...
Para mais informações sugere-se a visita ao Museu Nacional do Azulejo que, num primeiro momento, poderá ser virtual:

<http://www.mnazulejo-ipmuseus.pt/>



Fig. 3 Um dos slides do domínio da Expressão Plástica em Portugal.

De referir que muita informação constante no CD pode ser impressa para tratamento posterior, o que está identificado com uma imagem duma impressora. Também a maior parte das imagens, principalmente aquelas sobre as quais se sugere uma acção, poderão ser ampliadas. Quando tal acontece, surge uma ‘lupa’ sobre elas.

No final da parte (in)formativa apresenta-se um curiosidade relacionada com os tópicos abordados. Esta parte é identificada pela presença de uma das ‘mascotes’ do CD-ROM – os passarinhos *Tito* e *Licas*. Por ser, mais especificamente, dirigida à criança, apresenta uma linguagem que se pretende mais próxima destes níveis etários. Na figura 4 apresenta-se o ecrã relativo a ‘curiosidades’ da cultura cigana – domínio da Expressão Motora.

O acesso a outro domínio relativo à mesma realidade é feito premindo o respectivo símbolo. Da mesma forma, se se quiser mudar de cultura mantendo o domínio presente clica-se no respectivo ícone.

2.2 Módulo Sugestões didácticas

Na parte *Sugestões Didácticas*, à qual se acede por avanço linear ou não (como acontece durante todo o documento) dos cartões identificados pelos algarismos presentes na parte inferior direita dos ecrãs, avançam-se com algumas tarefas a desenvolver no Jardim de Infância, apresentadas pelas mascotes, pelo mesmo motivo anteriormente enunciado e recorrendo, igualmente, a uma linguagem mais acessível às crianças.

Sabias que há uma célebre ópera - Carmen de Bizet - cuja personagem principal é uma cigana que é interpretada por profissionais não ciganos (gadjés)?

<http://www.anthea2.freeuk.com/carmen>

Actualmente existe um dançarino e coreógrafo, cigano, nascido em Córdoba (Espanha), que, devido ao seu carisma, força e personalidade na forma como interpreta a sua dança, dá uma nova visibilidade ao flamenco – é o famoso Joaquim Cortés. Para mais informação sobre este famoso dançarino consulta os sites:

<http://www.apaloseco.com/fr/joaquim-cortes.htm>

<http://www.flamenco-world.com/magazine/ecorte.htm>



Fig. 4 ‘Curiosidades’ da Expressão Motora – cultura cigana.

O desenvolvimento de tais tarefas apresenta como principais características:

- Proporciona momentos significativos de aprendizagem valorizando-se actividades superiores, nomeadamente, de resolução de problemas, de pesquisa, ...;
- apela à participação de toda a comunidade envolvente, incluindo autarquias, indivíduos de outras culturas, ...;
- promove um melhor conhecimento de regiões mais ou menos distantes ao propor-se várias saídas do Jardim (mesmo que, num primeiro momento, virtuais);
- evidencia as conexões que se estabelecem com os diversos domínios e/ou culturas;
- promove uma *literacia para os media* fomentando a utilização de equipamentos variados e respectivo ‘software’ e mesmo a produção deste. De destacar que, nomeadamente, se incentiva a produção de transparências e diaporamas, o registo vídeo e fotográfico (incluindo digital), o uso de diversos serviços da Internet, ...;
- insere-se num contexto lúdico podendo diversos jogos ser jogados directamente no computador.

Nas imagens seguintes apresentam-se ecrãs que tentam corroborar, pelo menos, parte do que foi dito.

Conheces a história *O Pedro e o Lobo*? Podes ver e ouvir os personagens principais dessa peça musical de Prokofiev. Para isso clica no botão ‘play’ do vídeo.

Ouve com atenção os sons e repara nas variações da música e nos instrumentos musicais que representam cada uma das personagens da história. A partir da história do Pedro e o Lobo, escolham a personagem que querem representar, construam os respectivos adereços e dramatizem a peça ao som dos respectivos instrumentos.

Agora podes divertir-te a explorar, com a ajuda do(a) teu(tua) Educador(a), uma adaptação desta história no site:

<http://www.minerva.uevora.pt/publicar/pedrolobo/>

Faz uma pesquisa sobre os instrumentos musicais



que compõem uma orquestra; a que posição ocupam e as principais características. Procura imagens desses instrumentos em revistas ‘velhas’ e recorta-as. Agrupa os instrumentos que têm características idênticas. Agora cola-os numa cartolina respeitando a sua posição numa orquestra.

Com a ajuda do(a) teu(tua) Educador(a) faz etiquetas com os nomes desses instrumentos e cola-as no respectivo local. Se quiseres conhecer o significado de palavras e expressões da música clássica, consulta, com a ajuda do(a) teu(tua) Educador(a), o site: <http://www.geocities.com/Vienna/Strasse/8454/glossari.htm>

Fig. 5 Sugestões didácticas sobre Expressão Musical dos Países de leste da Europa.

Para ensinarem os convidados a jogar distribuam uma folha com as principais regras que vocês, com a ajuda do(a) Educador(a), registaram. Agora joguem para todos numa forma original – substituam as ‘sementes’ por crianças e as cavidades por circunferências gigantes desenhadas ou marcadas no chão. Marquem as circunferências da Maria por M1, M2, M3, M4, M5 e M6 (M de Maria) e as do Francisco por F1, F2, F3, F4, F5e F6 (alterem as letras de acordo com o nome dos jogadores). A Maria e o Francisco devem estar num sítio mais alto do que as suas *sementinhas* – uma varanda, uma caixa, uma cadeira, ... Ao toque dum instrumento (que cada jogador criou ou escolheu) movem-se, de acordo com as regras do jogo, as *sementinhas* que estiverem no buraco indicado – por exemplo M3 se for a vez da Maria a jogar. A Maria *colhe* as *sementinhas* a que tiver direito e passa a vez ao Francisco. Ganha quem tiver *colhido* mais *sementinhas*.

Agora joga directamente no computador. Para isso clica na imagem.



Fig. 6 Sugestões didácticas sobre Matemática dos PALOP

3. Comentários finais

Embora o documento tivesse sido criado na lógica do utilizador, segundo a perspectiva do ‘user centered design’ (Edwards & Holland, (1992); Shneiderman, 1998) e tivesse sido submetido a uma análise por parte de entidades (individuais e colectivas) as mais credíveis, nomeadamente pelo Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas só uma sua criteriosa avaliação, principalmente na perspectiva de Squires & McDouglas (1994), é que poderá atestar ou não da consecução dos objectivos que persegue.

A primeira etapa deste processo de avaliação do impacte está concretizada – a disponibilização (gratuita), por todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede nacional (pública e privada) em Portugal (Continental e ilhas). Para se assegurar um efectivo conhecimento da existência do CD-ROM, o Núcleo de Educação Pré-Escolar procedeu à sua entrega directa em reuniões de agrupamentos convocadas para o efeito. Aproveitou-se a oportunidade para se proceder a uma demonstração pormenorizada do CD evidenciando-se que o mesmo não pretende assumir um carácter prescritivo mas antes orientador da actividade do formador, que o deverá adaptar à especificidade da sua realidade. Paralelamente foram

dinamizados Seminários e workshops em Congressos/Encontros nacionais, nomeadamente: ProfMat 2003 - ESE de Santarém; XIII Jornadas Pedagógicas e VIII Transfronteiriças promovidas pela Associação Nacional de Professores - Secção de Castelo Branco a 18 e 19 de Março de 2004; Acção de Formação promovida pelo Sindicato dos Professores da Zona Centro, em Aveiro a 24 de Março de 2004; 1º EME – IEC/Universidade do Minho, 3-6 de Junho de 2004 e dinamizadas sessões de apresentação e discussão do CD em Instituições de Formação de Educadores.

Uma segunda etapa estará em curso no ano lectivo 2004/05 - o preenchimento, on-line, de um inquérito por questionário sobre a exploração do mesmo, através do endereço <http://www.deb.min-edu.pt/pre-escolar/default.asp>. Paralelamente estarão em curso duas teses de doutoramento admitindo esse documento como objecto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

- De Carlo, M.(1998). *L'interculturel*. Paris: CLE International
- Edwards, A. and Holland, S. (1992) *Multimedia Interface Design in Education*. Berlin: Springer Verlag
- Hargreaves, A. (1994). *Changing teachers, changing times: teachers' work and culture in the postmodern age*. New York : Teachers College Press.
- Hargreaves, A.; Earl, L. & Ryan, J (2002). *Educação para a mudança : reinventar a escola para os jovens adolescentes*. Porto : Porto Editora, 2002
- Joppke, C. & Lukes, S. (1999). *Multicultural questions*. Oxford: University Press.
- Mahalingam, R. & McCarthy, C. (2000). *Multicultural curriculum: new directions for social theory, practice, and policy*. New York : Routledge.
- May, S (1999). *Critical multiculturalism: rethinking multicultural and antiracist education*. Philadelphia (PA): Falmer Press..
- ME-DEB/NEPE, 1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa. Público e Universidade Autónoma de Lisboa, (2001). Anuário 2001.
- Shneiderman, B. (1998) *Designing the User Interface: Strategies for Effective human-Computer Interaction*. Reading (MA), Addison-wesley.
- Squires, D. & McDougall, A. (1994). *Choosing and using educational software*. London: The Falmer Press
- Woods, P.; Boyle, M. & Hubbard, N. (1999). *Multicultural children in early years : creative teaching, meaningful learning*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Wyman, Sarah LaBrec (2001). *Como responder à diversidade cultural dos alunos*. Mem Martins: Publicações Europa-América